

RIO+20: AS INFORMAÇÕES ESSENCIAIS

Esta publicação tem o objetivo de incentivar e apoiar a participação da sociedade civil na Rio+20 - Conferência da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável e nos muitos processos em torno dela.

Procuramos oferecer uma visão sintética e objetiva dos diversos processos associados à realização da Rio+20, dos temas em pauta e das formas de participação, a partir da perspectiva de uma organização não governamental comprometida com a sustentabilidade, a justiça, a democracia e a cidadania, em seu mais amplo sentido. Outros autores e organizações possivelmente teriam pontos de vista diferentes, mas estamos seguros de que oferecemos aqui um bom ponto de partida para todos que se interessam pela Rio+20, independentemente de suas posições e origens. Comentários e sugestões de melhoria são bem-vindos e podem ser enviados pelo email comunicacao@vitaecivilis.org.br

Boa leitura!

As informações apresentadas nesta publicação são do dia 15/01/2012. Visite www.vitaecivilis.org.br para uma versão atualizada e mais completa.

ENTENDENDO A RIO+20

O que é a Rio+20?

Entre 20 e 22 de Junho de 2012 ocorrerá, na cidade do Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS, ou UNCSD na sigla em inglês). Essa iniciativa da ONU está também motivando a organização de uma série de eventos e processos de discussão no Brasil e em todo o mundo, que culminarão em um grande conjunto de atividades no período próximo à conferência. O foco será a cidade do Rio de Janeiro, entre os dias 11 e 24 de Junho, mas ocorrerão inúmeras atividades relacionadas também em outros lugares, e em outras datas.

É importante destacar que “Rio+20” é o apelido dado tanto à conferência da ONU em si, quanto ao conjunto de eventos e atividades a ela relacionados, conectados ao não ao seu processo oficial. Neste documento, sempre que for mencionado o termo “Rio+20” buscaremos deixar claro se nos referimos especificamente à conferência ou a esse conjunto amplo de eventos e atividades.

A Rio+20 será um evento de grandes dimensões, e o governo brasileiro tem declarado a ambição de que seja a maior conferência já realizada pela ONU. Espera-se a presença de mais de uma centena de chefes de Estado ou de governo.

Calendário Básico da Rio+20													
2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	SÁB.	DOM.	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	SÁB.	DOM.
11/6	12/6	13/6	14/6	15/6	16/6	17/6	18/6	19/6	20/6	21/6	22/6	23/6	24/6
Pré evento		PrepCom3 (ONU)			Negociações informais Eventos diversos			UNCSD-2012 (ONU)			Balanço e próximos passos		
Cúpula dos Povos por Justiça Social e Ambiental													
Outros eventos não-oficiais relacionados à Rio+20 (a identificar)													

Uma semana antes da conferência acontece, entre os dias 13 e 15 de Junho, também no Rio de Janeiro, a 3ª reunião de seu Comitê Preparatório (PrepCom), que já reunirá uma grande quantidade de diplomatas, representantes de governos e da sociedade civil do mundo todo.

Especificamente nos dias entre a reunião do PrepCom e a conferência Rio+20, de 16 a 19 de Junho, deve haver um espaço de diálogo envolvendo a sociedade civil e representantes dos governos, promovido pelo governo brasileiro em contato com a ONU. A expectativa, conforme anunciada pelo governo brasileiro e pelo secretariado da ONU para a Rio+20, é que este seja um espaço importante e aberto de diálogo, com formato inovador. Detalhes da organização e da forma de participação nas atividades em questão ainda estão sendo definidos. Uma proposta preliminar de temas a serem discutidos foi divulgada pelo governo brasileiro em dezembro de 2011, e inclui: segurança alimentar e erradicação da pobreza; segurança energética; economia do desenvolvimento sustentável/produção e consumo sustentáveis; inovação tecnológica para sustentabilidade; cidades; água; oceanos e trabalho decente/migrações. Biodiversidade; clima e desertificação poderiam surgir como temas transversais.

Ocorrerão também no período da Rio+20 inúmeros eventos paralelos organizados pela sociedade civil e por outras organizações públicas e privadas, dentro e fora do espaço da conferência oficial. Dentre essas, destacamos especialmente a Cúpula do Povos, um evento de grandes proporções organizado por redes de ONGs e movimentos sociais do Brasil e do exterior que envolverá inúmeras atividades (mais informações estão apresentadas abaixo).

Uma vídeo-aula apresentando um panorama geral da Rio+20 pode ser encontrada em <http://bit.ly/rio20videoaula>.

Quais são os objetivos da Rio+20?

A conferência Rio+20 é pautada pela resolução ONU GA 64/236 (disponível em <http://bit.ly/rio20garesolution>), de 24/12/2009, que definiu como seus objetivos: i) assegurar um comprometimento político renovado para o desenvolvimento sustentável; ii) avaliar o progresso feito até o momento e as lacunas que ainda existem na implementação dos resultados dos principais encontros sobre desenvolvimento sustentável e iii) abordar os desafios novos e emergentes.

Frente aos objetivos colocados pela pauta oficial da ONU, muitos atores da sociedade civil estão se mobilizando para influenciar as conclusões da conferência oficial e a opinião pública, para que sejam considerados também seus próprios objetivos, causas e pontos de vista. Evidentemente, as discussões no âmbito da ONU e dos governos se relacionam com questões fundamentais para a sociedade, como a justiça social, os direitos humanos, a criação e distribuição de riqueza e renda, o uso e governança dos bens comuns, o acesso à informação e à tecnologia e seu uso, a participação democrática e cidadã, entre outras.

Pode-se dizer, então, que a Rio+20 – em seu conjunto – vem promover um amplo debate sobre o estado do mundo e os rumos atuais de nossa civilização, procurando articular os objetivos dos diferentes atores sociais e acordar diretrizes tão consensuais quanto possível para dar efetividade ao objetivo comum de avançarmos – efetivamente e com urgência – na construção de uma sociedade socialmente justa, economicamente próspera e ambientalmente sustentável. Mas há que se considerar que, sob essa referência bastante genérica, há muitas abordagens e instrumentos decorrentes, com expectativas distintas no que se refere aos desafios de transformação dos padrões de produção e consumo, ao papel da economia e do mundo privado, às funções dos Estados e das políticas públicas, e às contribuições que se originam da sociedade civil.

Quais temas estarão em debate?

Seguindo a pauta definida pela resolução ONU GA 64/236, de 24/12/2009, a conferência oficial debaterá dois temas centrais:

1. *A transição para uma economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza*

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente concebe a Economia Verde (EV) como aquela que resulta em melhoria do bem-estar humano e da igualdade social ao mesmo tempo em que reduz significativamente os riscos ambientais e a escassez ecológica. Sustenta-se sobre três pilares: é pouco intensiva em carbono, eficiente no uso de recursos naturais e socialmente inclusiva. Trata-se de uma expressão relativamente nova, e um dos objetivos da Rio+20 é aprimorar a compreensão sobre ela. Por este motivo a EV é colocada sempre “no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza”, indicando que a Rio+20 deve buscar promover propostas e caminhos para acelerar a transição e conseguir que rapidamente se torne predominante um modelo econômico que atenda a tais diretrizes.

É importante destacar que o debate acerca do tema é intenso. Alguns acreditam ser uma estratégia válida para inserir concretamente demandas relacionadas ao desenvolvimento sustentável nas práticas econômicas cotidianas. Outros vêem nela um risco de expansão dos processos de mercantilização da natureza e privatização dos bens comuns (como as fontes de serviços ambientais e a atmosfera), que redundaria em mais concentração de riqueza e poder e em maior desigualdade social. Há quem questione a necessidade de um novo termo, e veja nele mais um incentivo a medidas superficiais, oportunistas ou protecionistas, servindo antes a interesses comerciais do que aos objetivos da sustentabilidade. Finalmente, há controvérsias também sobre questões conceituais, como a pouca atenção dada à necessidade de controle social sobre os poderes econômicos, à consideração dos limites planetários e à necessidade de agir sobre a desigualdade e os padrões de produção e consumo não sustentáveis (o que vai além da erradicação da pobreza).

2. *O quadro institucional (instrumentos de governança) para o desenvolvimento sustentável*

Na Rio+20 também serão discutidas propostas para reformar a governança global relacionada às questões do desenvolvimento sustentável. O debate sobre governança na conferência deve levar a conclusões e medidas que permitam à ONU e aos países escolher as formas e instrumentos adequados para promover e acelerar a transição rumo a sociedades sustentáveis, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais, e a interação entre eles.

Serão discutidas tanto a governança ambiental, quanto a governança global do desenvolvimento sustentável como um todo:

- **Governança ambiental:** busca por nova configuração institucional no âmbito da ONU que promova sinergia e eficácia na implementação dos acordos ambientais multilaterais, e uma melhor articulação das atividades e órgãos da ONU e dos países membros nessa área. É provável que seja decidida a criação de um organismo da ONU voltado à questão ambiental, com mais autonomia e relevância do que o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), ou a elevação do PNUMA a esse nível, aumentando sua efetividade.
- **Governança global do desenvolvimento sustentável:** inserir a perspectiva do desenvolvimento sustentável no centro decisório da ONU, de modo que o tema (em suas dimensões social, econômica e ambiental) seja tratado de fato como transversal e integrado nas estratégias nacionais e internacionais de desenvolvimento. É provável que seja estabelecido um conselho de alto nível na ONU para tratar das questões de desenvolvimento sustentável.

Além das discussões no âmbito específico da ONU e sua organização burocrática, há na Rio+20 uma dimensão mais ampla do debate sobre governança em nível global, estreitamente relacionado com a questão da economia. A questão de fundo é o enfraquecimento do poder público (especialmente dos Estados Nacionais) frente aos poderes transnacionais (como as grandes corporações e capitais financeiros) e aos problemas globais (como as mudanças climáticas e agressões aos oceanos).

Observou-se nas últimas décadas um processo de redução dos instrumentos de planejamento e controle público-estatal, com a transferência “ao mercado” de decisões fundamentais sobre alocação de recursos e investimentos. Independentemente dos benefícios que essa política possa ter trazido em termos de dinamização da economia, o fato é que a ausência de mecanismos de controle social sobre os agentes econômicos deu margem a situações de alto risco (haja vista as diversas crises em curso) e a abusos na exploração tanto da natureza quanto dos seres humanos.

Encontrar meios para que o poder público (local, nacional e global) seja capaz de direcionar a força da economia conforme decisões democraticamente tomadas pela sociedade é o desafio central da Rio+20, especialmente quando se fala em utilizar instrumentos relacionados à proposta Economia Verde.

Quais são os resultados esperados para a Rio+20?

Em seu processo oficial, a Rio+20 terá como principal produto um documento curto e focado, de caráter político. Ou seja, um texto de aproximadamente 20 páginas, cuja força está no compromisso assumido conjuntamente pelos países e na abrangência e coerência da ampla agenda colocada pelos objetivos e temas da conferência. O processo da conferência não desce aos detalhes técnicos de justificativa e implementação, e tampouco visa dar caráter legalmente vinculante ao documento produzido (ou seja, o documento não implicará no cumprimento obrigatório pelos países que o assinam).

Espera-se que esse documento político reafirme os compromissos e princípios já acordados nas várias negociações empreendidas pela ONU relacionadas ao desenvolvimento sustentável, e que apresente um roteiro para a transição rumo a um novo modelo econômico que nos leve a uma sociedade mais justa, próspera e sustentável, devidamente direcionado e controlado por um quadro institucional (instrumentos de governança) compatível com os compromissos e desafios assumidos.

Elaborado com base em um processo de consulta pública aberto pela ONU em 2011 e em negociações preliminares, o primeiro rascunho do documento foi apresentado e começou a ser negociado em Janeiro de 2012 (esse primeiro rascunho está disponível em <http://bit.ly/rio20zerodraft>). A partir dessa primeira versão, reuniões periódicas de negociação ocorrerão para que membros do corpo diplomático dos países discutam as alterações propostas sobre o texto. A primeira delas ocorrerá em Nova Iorque, de 19 a 23 de Março de 2012. A última rodada de negociação antes da decisão final na Rio+20 acontecerá durante a 3ª reunião do Comitê Preparatório (PrepCom), que acontece de 13 a 15 de Junho, já no Rio de Janeiro.

Apesar de não ter caráter legalmente vinculante (ou seja, as decisões terão caráter político, sem obrigatoriedade legal quanto ao seu cumprimento), o texto a ser acordado pode trazer forte compromisso e claras recomendações relacionadas a protocolos e convenções já vigentes ou a serem desenvolvidos, quer pela ONU, quer pelos países signatários. Nesse sentido, pode-se dizer que a Rio+20 estabelecerá uma agenda para os próximos anos, a qual pautará fortemente as atividades relacionadas à sustentabilidade em todo o planeta. Indicações disso são, por exemplo, compromissos (já mencionados no primeiro rascunho do documento final da conferência) relativos a Metas do Desenvolvimento Sustentável e processos de negociação tendo 2015 como data de referência.

Como destacado, a Rio+20 não se limita ao processo oficial, e as atividades desenvolvidas pela sociedade civil são de enorme importância tanto para influenciar os resultados desse processo oficial, quanto para levar a avanços que vão muito além da conferência em si. Também deve resultar da Rio+20 um fortalecimento na articulação da sociedade civil global em torno de grandes áreas de convergência, com a identificação de linhas de ação capazes de alimentar e sustentar uma ampla mobilização social. A grande diversidade de atores envolvidos torna impossível indicar, a esta altura, quais serão essas convergências. Mas é possível indicar como participar de processos de ONGs e movimentos sociais relacionados à Rio+20, como está apresentado abaixo.

A Rio+20 terá alguma decisão ou influência sobre outras negociações em curso, como a Convenção do Clima e o Protocolo de Quioto?

Apesar de questões específicas como a das mudanças climáticas serem de enorme importância, a conferência Rio+20 tratará de desenvolvimento sustentável como um todo, mencionando os principais temas que vem sendo negociados, mas sem dar destaque especial ou tomar decisões formais sobre nenhum deles. Dessa forma, não se pode dizer que a conferência vai resolver diretamente questões dos outros processos e negociações formais da ONU, como as convenções já em andamento.

Contudo, apesar de não haver interferência direta, o documento final da conferência pode trazer claros apelos, recomendações, direcionamentos e compromissos relacionados a protocolos e convenções já vigentes ou a serem desenvolvidos. Além disso, informalmente ou indiretamente há grande possibilidade de influenciar os rumos desses processos - por meio de acordos bilaterais ou multilaterais, compromissos voluntários dos países e demais atores, pelo estabelecimento de alianças ou grupos de pressão, pelas trocas de informações e pelo impacto da opinião pública, da mídia e de lideranças sociais.

PARTICIPANDO DA RIO+20

Como participar da Rio+20?

As inscrições para participar das atividades oficiais da Rio+20 estão abertas até 20 de Maio de 2012 para organizações que têm status consultivo junto ao ECOSOC (Conselho Econômico e Social da ONU) ou que foram credenciados para a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em 2002 (WSSD2002), e podem ser feitas em <http://bit.ly/rio20inscricao>.

Organizações que ainda não estão credenciadas junto às Nações Unidas e desejam participar Rio +20 terão uma oportunidade de credenciamento até 20 de Fevereiro, e o credenciamento pode ser feito em <http://bit.ly/rio20credenciamento>.

Profissionais da mídia interessados em cobrir o evento podem encontrar mais informações em <http://bit.ly/rio20media>.

Informações gerais sobre os processos de inscrição e credenciamento podem ser encontradas em <http://bit.ly/rio20participacao>. Indivíduos que não sejam cadastrados por uma organização credenciada à ONU ou da delegação oficial de seus países não poderão participar das atividades do processo oficial da conferência.

Além da possibilidade de estar presencialmente na conferência, a ONU e o governo brasileiro têm declarado a intenção de proporcionar canais de comunicação via internet capazes de transmitir os acontecimentos no Rio de Janeiro e também de receber participação em um processo interativo. Intenções semelhantes têm sido apresentadas por algumas organizações da sociedade civil, mas ainda não há nada concretamente definido. A versão on-line desta publicação, em www.vitaecivilis.org.br, trará mais indicações e links atualizados.

Uma plataforma remota para participação indireta na conferência, aberta a todos os interessados, foi criada com apoio da ONU e está disponível em www.futurewewant.org. Nesse portal, o público é convidado a apresentar e compartilhar suas visões e expectativas para o futuro, sob a forma de textos, fotos, vídeos, desenhos, etc. A promessa é que o material recebido será compilado e utilizado na montagem de um espaço/conferência na Rio+20, e que depois seguirá sendo utilizado na formulação e compartilhamento de propostas coletivas on-line. A própria ONU abriu um canal de consulta para a sociedade civil, disponível em www.un.org/sustainablefuture.

É importante destacar que a Rio+20 vai muito além do processo oficial, e que as atividades promovidas pela sociedade civil são de enorme importância tanto para influenciar os resultados desse processo oficial, quanto para levar a avanços que vão muito além da conferência em si. Abaixo está apresentado como participar de processos de ONGs e movimentos sociais relacionados à Rio+20.

Como posso contribuir com o processo oficial e participar das negociações antes da realização da conferência, nas etapas preparatórias?

A ONU abre regularmente canais de participação que incluem o envio de estudos de caso, a divulgação de parcerias e atividades e a contribuição em processos nacionais de preparação para a Rio+20, entre outras coisas. Essas informações são divulgadas por dois canais principais: no site oficial da conferência (<http://www.uncsd2012.org>) e por meio dos pontos focais dos “Grupos Principais” (ou *Major Groups*) da sociedade civil e suas redes de contatos.

Os *Major Groups* tiveram maior destaque a partir da Rio-92, especialmente com a sua explícita participação na elaboração da Agenda 21. Nos termos da Agenda 21 adotada globalmente na Rio-92, são os principais grupos da sociedade que, no ambiente da ONU, foram então considerados como parceiros na transição rumo ao desenvolvimento sustentável. Desde então, a ONU organiza a participação direta da sociedade civil nos seus processos oficiais valendo-se desses setores. Ao todo, são nove grupos representando: Crianças e Jovens; Agricultores; Povos Indígenas; Autoridades locais; ONGs; Comunidade Científica e Tecnológica; Trabalhadores e Sindicatos; Mulheres; Negócios e Indústria. Obviamente, sociedades modernas são muito mais complexas e, por vezes, essa classificação não faz denotar a amplitude e a diversidade existente em cada um desses segmentos e a existência de outros. No grupo de “agricultores”, para a ONU, estão tanto os trabalhadores rurais, as famílias e comunidades envolvidas na agricultura familiar quanto as grandes empresas do agronegócio. Em “negócios e indústria” situam-se desde pequenos empreendedores até corporações multinacionais. E em “autoridades locais”, todos os interlocutores de níveis de governo que não são governo nacional. Para obter mais informações a respeito do papel dos *Major Groups* nos processos da Rio+20 e entrar em contato com os pontos focais, acesse <http://bit.ly/rio20majorgroups> (em inglês) ou <http://bit.ly/rio20majorgroupspt> (em português).

Há também a possibilidade de participação por meio dos Estados-Membros da ONU, ou seja, utilizando canais de participação que cada país estabelece para dialogar com a sua sociedade. Isso varia de país para país, e o site oficial da conferência (www.uncsd2012.org) é um meio eficaz para identificar o que cada país está propondo e como está organizando sua participação (ver especialmente as seções “*Member States*” e “*Compilation Document*”). O contato com órgãos nacionais ligados às questões do desenvolvimento sustentável também é um caminho.

No Brasil, o governo criou uma Comissão Nacional para a Rio+20, reunindo organizações governamentais e também da sociedade civil. O Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (<http://www.cdes.gov.br/>) e a Secretaria Geral da Presidência da República (www.secretariageral.gov.br) também têm processo de interlocução com a sociedade civil relacionados à Rio+20, e o Ministério do Meio Ambiente mantém um site específico sobre a conferência (<http://hotsite.mma.gov.br/rio20/>). Mais informações estão apresentadas abaixo, em “Como o governo brasileiro está se organizando para a Rio+20?”

Como posso participar de processos e atividades da sociedade civil (ONGs e movimentos sociais) relacionados à Rio+20?

Inúmeras organizações da sociedade civil e movimentos sociais estão desenvolvendo atividades relacionadas à Rio+20, e existem muitos espaços coletivos abertos à participação de todos os interessados, no Brasil e em outros países.

O Comitê Facilitador da Sociedade Civil Brasileira para a Rio+20, formado por dezenas de coletivos e redes de ONGs e movimentos sociais trabalhando com os mais diversos temas e causas, está organizando a Cúpula dos Povos por Justiça Social e Ambiental, evento plural da sociedade civil que ocorrerá paralelamente à Rio+20 e permitirá a realização de atividades autogestionárias. Várias das organizações integrantes desse Comitê têm parcerias internacionais, que podem ser úteis a pessoas de outros países interessadas em participar. Mais informações estão disponíveis no site da Cúpula dos Povos, www.cupuladospovos.org.br.

Também no Brasil, diversos comitês e grupos estaduais também estão em atividade, e novos devem ser formados ao longo do ano:

- GT Rio de Janeiro do Comitê Facilitador da Sociedade Civil Brasileira para a Rio+20 - <http://on.fb.me/rio20gtrio>
- Comitê Catarinense para a Rio+20 - <http://on.fb.me/rio20comitesc>
- Comitê Cearense para a Rio+20 - <http://on.fb.me/rio20comitece>
- Comitê Paulista para a Rio+20 - <http://on.fb.me/rio20comitesp> e <http://bit.ly/rio20comitespblog>
- Comitê Pernambucano para a Rio+20 - <http://on.fb.me/rio20comitepe>
- Comitê Rondoniense para a Rio+20 - <http://on.fb.me/rio20comitero>
- Comitê Sul-Matogrossense para a Rio+20 - <http://on.fb.me/rio20comitemt>

Participantes que não consigam identificar em seus países organizações ou iniciativas da sociedade civil voltadas para a Rio+20 podem também buscar conectar-se por meio de membros do seu *Major Group* credenciados junto à ONU (ver indicação na pergunta “Como posso contribuir com o processo oficial e participar das negociações antes da realização da conferência, nas etapas preparatórias?”).

Como a juventude se mobiliza?

Espera-se que os jovens tenham um papel central na Rio+20, participando com propostas, envolvimento e mobilização. Além das organizações e movimentos focados nesse público, é importante reconhecer o papel das redes sociais no processo de participação e mobilização. O contato pode ser feito pelas principais listas de e-mail unindo jovens que estão se mobilizando para a Rio+20, que são:

Brasil – <http://bit.ly/rio20juvbrasil>

América Latina – <http://bit.ly/rio20juval>

Mundo – <http://bit.ly/rio20juvmundo>, e mais informações estão disponíveis em <http://bit.ly/rio20youth>

A partir dessas listas é possível conectar-se com jovens dos mais diversos países e áreas de interesse.

Um guia de mobilização para juventudes organizado pelo grupo Rio+Twenties pode ser encontrado em <http://bit.ly/rio20youthguide> (até o momento disponível apenas em inglês, com tradução para o português sendo realizada).

Como organizar um evento paralelo durante a Rio+20?

Para organizar um evento paralelo dentro da programação oficial da conferência, as instruções podem ser encontradas em <http://bit.ly/rio20sideevents> – o prazo para pedido de inscrição é dia 30 de Março de 2012.

Existe a possibilidade de propor à ONU a realização de um evento do tipo “SD-Learning”, que consiste em uma atividade de capacitação relacionada a questões de desenvolvimento sustentável. O objetivo de eventos com esse perfil é proporcionar conhecimento prático e treinamento dado por especialistas. Mais informações estão disponíveis em <http://bit.ly/rio20sdlearning> - o prazo de inscrição de eventos para o processo seletivo é 28 de Fevereiro de 2012, e em Abril será divulgada a lista final de atividades para os interessados em participar.

O Comitê Facilitador da Sociedade Civil Brasileira para a Rio+20 está organizando a Cúpula dos Povos por Justiça Social e Ambiental, evento da sociedade civil que ocorrerá paralelamente à Rio+20 e permitirá a realização de atividades autogestionárias. Mais informações estão disponíveis em www.cupuladospovos.org.br.

Além disso, inúmeros outros eventos independentes estão sendo organizados pelos mais diversos atores. A versão on-line desta publicação, disponível em www.vitaecivilis.org.br, trará mais indicações e links atualizados.

Como fazer a Rio+20 repercutir em minha cidade ou município?

É importante ver a Rio+20 como algo que vai muito além da conferência em si ou de seu processo preparatório oficial. O seu grande valor é estimular o diálogo e ações conjuntas dos indivíduos, movimentos e organizações que atuam nas mais diversas causas, permitindo a construção de espaços que incluam também as inúmeras pessoas que se sentem distantes de processos e decisões que definem os rumos de suas vidas.

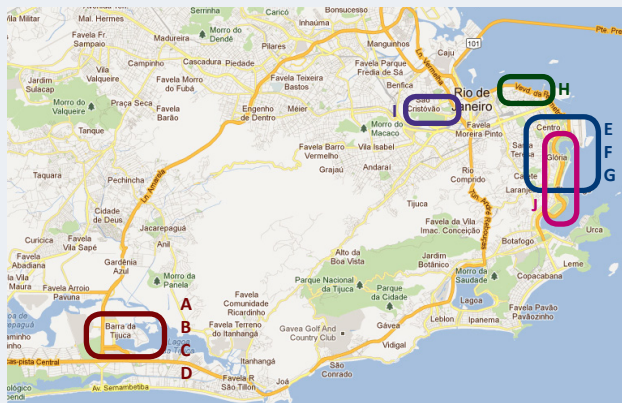
A mobilização para a Rio+20 não se limita à cidade do Rio de Janeiro, e nem mesmo ao Brasil. A conferência tratará de temas globais, e por conta disso inúmeros grupos já estão se organizando em vários países não apenas para participar do processo oficial da conferência, mas também para pensar em como aproveitar o momento gerado por ela para construir ações de âmbito regional ou local que afetem positivamente suas comunidades, cidades e estados. É possível aproveitar o momento criado pela Rio+20 para dar início a processos capazes de desencadear transformações que, a curto e longo prazo, são capazes de fazer a diferença, contribuindo decisivamente para o futuro que desejamos.

Um caminho possível é por meio da constituição de Comitês estaduais, municipais e locais para a Rio+20, com o objetivo de fomentar debates sobre a conferência, divulgar informação, gerar conexões entre indivíduos, organizações e movimentos sociais interessados em se engajar e desenhar planos de ação e atividades. Outro é aproveitar a Rio+20 para a realizar atividades educativas e promover seminários e debates sobre questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável na esfera regional ou local. Há muitas possibilidades de se trabalhar a Rio+20 e seus temas localmente, e isso pode gerar grandes resultados.

Como estará distribuída espacialmente a Rio+20 na cidade do Rio de Janeiro?

A Rio+20 está sendo apresentada como a maior conferência da história da ONU, e o governo brasileiro está preparando vários grandes espaços para atividades relacionadas à conferência - tanto organizadas pela ONU e pelos governos, quanto pela sociedade civil. Um mapa detalhado pode ser encontrado em <http://bit.ly/rio20mapa>, e abaixo está apresentada a lista de locais acompanhada de um mapa geral:

- A) Riocentro – Espaço para realização da conferência
- B) Parque dos Atletas – Espaço para exposições dos Estados-membros da ONU e do Governo Brasileiro
- C) Autódromo de Jacarépaguá
- D) Arena da Barra
- E) Museu de Arte Moderna (MAM)
- F) Espaço Vivo Rio
- G) Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial
- H) Pier Mauá e Galpão da Cidadania
- I) Quinta da Boa Vista
- J) Aterro do Flamengo – Espaço reservado para a Cúpula dos Povos



Como chegar e onde ficar no Rio de Janeiro durante a Rio+20?

Dezenas de milhares de pessoas devem se dirigir ao Rio de Janeiro para atividades relacionadas à Rio+20, e já são previstas complicações relacionadas a transporte e hospedagem. O próprio governo brasileiro recomenda que os interessados em participar presencialmente reservem passagens e hospedagem o quanto antes. A hospedagem em hotéis deverá ser complementada por hospedagem domiciliar e outras alternativas, que em breve devem contar com algum apoio online.

Para estrangeiros, a recomendação é que considerem entrar no Brasil por um aeroporto de outra cidade e depois cheguem ao Rio de Janeiro por meio de um voo local, porque são previstas complicações para os voos internacionais.

Como o governo brasileiro está se organizando para a Rio+20?

Em Junho de 2011 o governo brasileiro criou um Comitê Executivo e uma Comissão Nacional para preparar a Rio+20.

A Comissão Nacional, sob responsabilidade dos ministérios do Meio Ambiente e das Relações Exteriores, é responsável por promover “a interlocução entre os órgãos e entidades federais, estaduais, municipais e da sociedade civil com a finalidade de articular os eixos da participação do Brasil na Conferência Rio+20”. Além de representantes de 33 órgãos governamentais brasileiros (inclusive dos poderes legislativo e judiciário e dos níveis estadual e municipal), essa comissão conta com a participação de representantes dos seguintes grupos da sociedade civil: comunidade acadêmica, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais, setores empresariais, trabalhadores, organizações não governamentais e movimentos sociais.

O Comitê Executivo é responsável pelo “planejamento e a execução das medidas necessárias à realização da Conferência Rio+20, inclusive a gestão dos recursos e contratos afetos aos eventos oficiais realizados sob a égide da Organização das Nações Unidas e a execução das atividades referentes à administração de material, obras, transportes, patrimônio, recursos humanos, orçamentários e financeiros, à comunicação, ao protocolo, à segurança e à conservação dos imóveis e do mobiliário utilizados”.

O texto do decreto de criação do Comitê e da Comissão para a Rio+20 pode ser encontrado em <http://bit.ly/rio20decreto>.

Outros ministérios também estão desenvolvendo trabalhos relacionados à conferência. Além disso, o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (que inclui representantes do governo e da sociedade civil) e a Secretaria Geral da Presidência da República têm realizado diálogos relacionados aos temas em debate.

A Agenda 21 Brasileira será considerada pelo governo nos preparativos para a Rio+20? Que papel terá a Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável e da Agenda 21 Brasileira (CPDS)?

Faz parte da Rio+20 a avaliação do progresso e das lacunas no cumprimento dos acordos em desenvolvimento sustentável das várias conferências da ONU realizadas desde a Rio-92. A Agenda 21, adotada por dezenas de países que participaram da Rio-92 – inclusive o Brasil –, é um processo e instrumento de planejamento participativo, cujo produto é um plano com as diretrizes, programas e ações a serem feitos para promover a alteração dos padrões de desenvolvimento.

Centenas de agendas 21 locais e processos de desenvolvimento integrado e participativo vêm sendo implementadas em bairros, municípios, comitês de bacias hidrográficas do Brasil. A Agenda 21 brasileira, elaborada em processo participativo entre 1998 e 2002, contém 21 conjuntos de ações prioritárias, que incluem educação, cultura, mudança dos padrões de produção e consumo, energia, cidades, redução das desigualdades, etc. Mais informações podem ser encontradas no site da REBAL – Rede Brasileira de Agendas 21 locais: www.rebal21.ning.com.

Até o início de 2012, o governo federal não havia indicado como pretende apresentar o balanço do cumprimento da Agenda 21 e dos demais compromissos em desenvolvimento sustentável associados. Esperava-se que houvesse um papel mais ativo da CPDS, criada pelo Brasil em 1997 para coordenar a incorporação dos compromissos da Rio-92 em estratégia nacional de desenvolvimento sustentável, mediante a construção participativa da Agenda 21 nacional, apoiada em uma ampla plataforma de diretrizes e propostas de políticas e ações para as diversas esferas do governo e setores da sociedade. Cabe aos Ministérios do Meio Ambiente (MMA) e do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) a mobilização e a condução da CPDS.

O que acontecerá após a Rio+20?

Em termos do processo oficial da conferência, os resultados da Rio+20 pautarão a postura dos governos e da ONU com relação à questão do desenvolvimento sustentável nos próximos anos. Pode-se esperar que seus resultados determinem a direção em que seguirá o sistema multilateral para lidar com os problemas sociais, econômicos e ambientais que enfrentamos. Dificilmente os compromissos assumidos terão força suficiente para gerar todas as mudanças necessárias, e diversas das promessas não deverão ser cumpridas da forma esperada (daí decorre o ceticismo de muitos com relação à ONU) mas os resultados da Rio+20 permitirão ter uma visão clara do que esperar para os próximos anos e gerarão espaço para cobranças, demandas e pressão por parte da sociedade civil.

No que se refere ao papel da sociedade civil, a Rio+20 surge como um grande momento de articulação e planejamento para atividades que deverão ir muito além da conferência. Grupos dos mais diversos perfis, trabalhando com as mais diversas causas, estão dialogando e construindo juntos iniciativas em decorrência do processo deflagrado pela Rio+20, e a sociedade civil deve aproveitar esse momento para desenvolver atividades que vão além do escopo do processo oficial e que mirem também o longo prazo.

Após a Rio+20, o próximo grande momento no debate global relacionado ao desenvolvimento sustentável deverá ser o ano de 2015. Esse é o ano em que se encerra o primeiro ciclo das Metas de Desenvolvimento do Milênio, e também é o ano indicado pela comunidade científica como aquele em que deveríamos atingir o pico das emissões de carbono se quisermos evitar os cenários mais graves relacionados às mudanças climáticas. Além disso, como indica o primeiro rascunho do documento final da Rio+20, importantes propostas e compromissos que sairão da conferência – como as Metas do Desenvolvimento Sustentável – têm 2015 como uma data de referência.

REFERÊNCIAS

Onde encontro mais informações sobre a Rio+20?

- Website oficial da conferência em inglês: www.uncsd2012.org
- Website oficial da conferência em português: www.rio20.info
- Facebook oficial da conferência (em inglês): www.facebook.com/UNRioplus20
- Twitter oficial da Rio+20 (em inglês): www.twitter.com/UN_Rioplus20
- Site da ONU para contribuições da sociedade civil (em inglês): www.un.org/sustainablefuture
- Site do Governo Federal e do Governo do Rio de Janeiro para a Rio+20: www.rio20.gov.br
- Site do Ministério do Meio Ambiente para a Rio+20: <http://hotsite.mma.gov.br/rio20>
- Site da Cúpula dos Povos por Justiça Social e Ambiental: www.cupuladospovos.org.br
- Vídeo-aula “Entendendo a Rio+20”: <http://bit.ly/rio20videoaula>
- Portal e publicação “Radar Rio+20”: www.radarrio20.org.br
- Website do Instituto Vitae Civilis: www.vitaecivilis.org.br

PRAZOS E DATAS-CHAVE

20/Fevereiro/2012 – Prazo de credenciamento de instituições interessadas em participar da Rio+20, para aquelas que não têm status consultivo junto ao ECOSOC (Conselho Econômico e Social da ONU) e que não foram credenciadas para a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em 2002 (WSSD2002). Mais informações: <http://bit.ly/rio20credenciamento>

28/Fevereiro/2012 – Prazo de inscrição de eventos paralelos de caráter educativo do perfil “SD-Learning” para acontecer na programação oficial da conferência durante a Rio+20. Mais informações: <http://bit.ly/rio20sdlearning>

30/Março/2012 – Prazo de inscrição de eventos paralelos para acontecer na programação oficial da conferência durante a Rio+20. Mais informações: <http://bit.ly/rio20sidevents>

20/Maio/2012 – Prazo de inscrição de indivíduos para participar dos eventos oficiais da relacionados à conferência Rio+20 no Rio de Janeiro. Mais informações: <http://bit.ly/rio20inscricao>

13-15/Junho/2012 – Realização da última reunião preparatória da ONU para a Rio+20, já no Rio de Janeiro

15-23/Junho/2012 – Realização da Cúpula dos Povos, grande evento paralelo da sociedade civil para a Rio+20

20-22/Junho – Realização da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, a Rio+20

Veja na versão online deste documento (em www.vitaecivilis.org.br) o calendário completo do processo oficial de Janeiro a Maio de 2012

Documento redigido em 15/01/2012 - Redação: Aron Belinky, Pedro Telles e Rubens Born | Diagramação: Nathany Paola da Silva

Apoio:



FORD FOUNDATION

Na Linha de Frente das Mudanças Sociais

O Instituto Vitae Civilis agradece aos seus parceiros institucionais:



Both ENDS
Environment and Development Service